



Reorientação Curricular do 1º ao 9º ano

Currículo em Debate - Goiás

SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS - CONVITE À AÇÃO
LÍNGUA PORTUGUESA

VERSÃO PRELIMINAR 7.9

Governador do Estado de Goiás

Alcides Rodrigues Filho

Secretaria de Estado da Educação

Milca Severino Pereira

Superintendente de Educação Básica

José Luiz Domingues

Núcleo de Desenvolvimento Curricular

Flávia Osório da Silva

Maria do Carmo Ribeiro Abreu

Coordenadora do Ensino Fundamental

Maria Luíza Batista Bretas Vasconcelos

Gerente Técnico-Pedagógica do 1º ao 9º ano

Maria da Luz Santos Ramos

Elaboração do Documento

Equipe do Núcleo de Desenvolvimento Curricular

Equipe de Apoio Pedagógico

Maria Soraia Borges,

Wilmar Alves da Silva

Equipe Técnica das Subsecretarias Regionais de Educação do Estado de Goiás

Anápolis, Aparecida de Goiânia, Campos Belos, Catalão, Ceres, Formosa, Goianésia, Goiás, Goiatuba, Inhumas, Iporá, Itaberaí, Itapaci, Itapuranga, Itumbiara, Jataí, Jussara, Luziânia, Metropolitana, Minaçu, Mineiros, Morrinhos, Palmeiras de Goiás, Piracanjuba, Piranhas, Pires do Rio, Planaltina de Goiás, Porangatu, Posse, Quirinópolis, Rio Verde, Rubiataba, Santa Helena de Goiás, São Luís de Montes Belos, São Miguel do Araguaia, Silvânia, Trindade, Uruaçu

Equipes escolares

Diretores, secretários, coordenadores pedagógicos, professores, funcionários, alunos, pais e comunidade

Assessoria (6º ao 9º ano)

Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC)

Presidente do Conselho Administrativo:

Maria Alice Setubal

Superintendente:

Maria do Carmo Brant de Carvalho

Coordenadora Técnica:

Maria Amábile Mansutti

Gerente de Projetos:

Anna Helena Altenfelder

Coordenadora de Projeto:

Meyri Venci Chieffi

Assessoria Pedagógica:

Maria José Reginato

Assessoria da Coordenação:

Adriano Vieira

Assessoria por área de conhecimento:

Adriano Vieira (Educação Física), Anna Josephina Ferreira Dorsa (Matemática), Antônio Aparecido Primo (História), Conceição Aparecida Cabrini (História), Flávio Augusto Desgranges (Teatro), Humberto Luís de Jesus (Matemática), Isabel Marques (Dança), Lenir Morgado da Silva (Matemática), Luiza Esmeralda Faustini (Língua Inglesa), Margarete Artacho de Ayra Mendes (Ciências), Maria Terezinha Teles Guerra (Arte), Silas Martins Junqueira (Geografia)

Apoio Administrativo:

Solange Jesus da Silva

Parceria

Fundação Itaú Social

Vice-Presidente: Antonio Jacinto Matias

Diretora: Ana Beatriz Patrício

Coordenadoras do Programa: Isabel Cristina Santana e Maria Carolina Nogueira Dias

Docentes da UFG, PUC-GO e UEG

Adriano de Melo Ferreira (Ciências/UEG), Agostinho Potenciano de Souza (Língua Portuguesa/UFG), Alice Fátima Martins (Artes Visuais/UFG), Anegleyce Teodoro Rodrigues (Educação Física/UFG), Darcy Cordeiro (Ensino Religioso/CIERGO), Denise Álvares Campos (CEPAE/UFG), Eliane Carolina de Oliveira (Língua Inglesa/UEG), Eduardo Gusmão de Quadros (Ensino Religioso/PUC-GO), Eguimar Felício Chaveiro (Geografia/UFG), Lucielena Mendonça de Lima (Letras/UFG), Maria Bethânia S. Santos (Matemática/UFG), Noé Freire Sandes (História/UFG)

Digitação e Formatação de Texto (versão preliminar)

Equipes das áreas do Núcleo de Desenvolvimento Curricular

Como ensinar por meio de gêneros textuais?

Autores

Arivaldo Alves Vila Real¹
Arminda Maria de Freitas Santos²
Carla Vieira de Freitas³
Débora Cunha Freire⁴
Kássia Miguel⁵
Marilda de Oliveira Rodvalho⁶
Marlene Carlos Pereira⁷
Rosely Aparecida Wanderley Araújo⁸

Diante dos avanços e das demandas do mundo contemporâneo, acreditamos ser a educação um agente que promove mudanças para tornar os seres humanos mais justos, felizes e a sociedade mais pacífica. Por esse motivo, entendemos que educar não pode ser a simples transmissão de conhecimentos, mas deve considerar o estudante em sua formação integral.

Almejando uma educação ampla, que inclua a realização pessoal e a cidadania, optamos por trabalhar com Gêneros Textuais por meio de Sequência Didática – conjunto de atividades planejadas para ensinar um conteúdo, de Língua Portuguesa, etapa por etapa, numa situação real de uso, que favoreça uma aprendizagem mais significativa e prazerosa. Essa sequência de atividades permite aos estudantes conhecerem a proposta de trabalho, ter clareza sobre o gênero que será ensinado e assim, chegar gradativamente ao domínio desse gênero.

Comprometidos com essa perspectiva, procuramos desenvolver, ao longo de cada sequência didática apresentada neste Caderno, o ensino de língua tomando o texto como unidade de ensino e propondo atividades de leitura, interpretação, análise e reflexão sobre língua e produção de diferentes gêneros textuais.

¹ Especialista em Língua Portuguesa, autor de propostas curriculares e Gestor do Núcleo de Desenvolvimento Curricular da SEDUC/GO

² Especialista em Planejamento Educacional, autora de propostas curriculares e Gestora de Desenvolvimento Curricular da SEDUC/GO

³ Graduada em Letras e em Economia, especialista em Gestão Empresarial Educacional e Gestora do Núcleo de Desenvolvimento Curricular da SEDUC/GO

⁴ Especialista em Métodos e Técnicas de Ensino, autora de propostas curriculares e Gestora do Núcleo de Desenvolvimento Curricular da SEDUC/GO

⁵ Especialista em Docência do Ensino Superior, autora de propostas curriculares e Gestora do Núcleo de Desenvolvimento Curricular da SEDUC/GO

⁶ Mestre em Estudos Lingüísticos e Gestora do Núcleo de Desenvolvimento Curricular da SEDUC/GO

⁷ Graduada em Letras, especialista em Projetos Socioambientais e Culturais e Gestora do Núcleo de Desenvolvimento da SEDUC/GO

⁸ Especialista em Língua Portuguesa, autora de propostas curriculares e Gestora do Núcleo de Desenvolvimento Curricular da SEDUC/GO

Com vistas à melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem dos estudantes, a Secretaria de Estado da Educação – SEDUC realizou ao longo de seis anos, cursos para os professores de Língua Portuguesa, quando foram debatidos e aprofundados os conceitos e diretrizes propostos na Reorientação Curricular.

Com base em subsídios teóricos, alguns professores da rede e a equipe do Núcleo de Desenvolvimento Curricular elaboraram sequências didáticas, as quais consistem em trabalhar a proposta curricular, no dia a dia da sala de aula. Esses materiais produzidos representam a consolidação da proposta de Reorientação Curricular, amadurecida nesses seis anos (2004 - 2009), na perspectiva da relação teoria-prática.

Cabe destacar que a Reorientação Curricular é uma proposta que ganha diferentes espaços face à contextualização de cada escola. Nessa perspectiva, é importante o envolvimento da comunidade escolar na construção de práticas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento da identidade cidadã de todos os estudantes.

Assim, neste volume, apresentamos as sequências didáticas do 8º ano - *Resenha* e 9º ano – *Editorial* elaboradas pela equipe do Núcleo de Desenvolvimento Curricular, como sugestões que serão redimensionadas de acordo com os valores e práticas de cada professor(a).

O trabalho com sequência didática propicia a implementação da Matriz Curricular que, em sintonia com as novas demandas sociais, busca o enfrentamento da complexidade que caracteriza os novos saberes necessários à vida.

RESENHA

Autores

Arminda Maria de Freitas Santos⁹
Marilda de Oliveira Rodovalho¹⁰

Leitores Críticos

Agostinho Potenciano de Souza¹¹
Anna Helena Altenfelder¹²
Arivaldo Alves Vila Real¹³
Carla Vieira de Freitas¹⁴
Débora Cunha Freire¹⁵
Hérica de Souza Nascimento Meyer¹⁶
Kássia Miguel¹⁷
Marlene Carlos Pereira¹⁸
Rosely Aparecida Wanderley Araújo¹⁹

GÊNERO: RESENHA

OBJETIVO: Ler, compreender, apreciar, produzir resenhas e posicionar-se criticamente

PÚBLICO ALVO: estudantes do 8º ano

NÚMERO DE AULAS: 22 aulas

ATIVIDADES PARA IDENTIFICAÇÃO DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS

1ª Atividade: Você viu...?

Expectativas de Ensino e aprendizagem

- Contar e discutir sobre obras e objetos culturais a serem resenhados.

Número de Aulas: 1 aula

Professor (a)!

Ao longo dessa sequência didática inserimos orientações que subsidiarão seu trabalho. Antes de realizar as atividades propostas leia com muita atenção. É uma forma de ajudá-lo (a) a levar informações completas para a sala de aula. Bom trabalho!

⁹ Especialista em Planejamento Educacional, autora de propostas curriculares e Gestora de Currículo da SEDUC/GO

¹⁰ Mestre em Estudos Lingüísticos, autora de propostas curriculares e Gestora de Currículo da SEDUC/GO

¹¹ Doutor em Análise do discurso, autor de propostas curriculares e Professor da UFG

¹² Mestre em Psicologia da Educação, autora de propostas curriculares e pesquisadora do CENPEC

¹³ Especialista em Língua Portuguesa, autor de propostas curriculares e gestor de Currículo da SEDUC/GO

¹⁴ Graduada em Letras e em Economia, Especialista em Gestão Empresarial Educacional e Gestora de Currículo da SEDUC/GO

¹⁵ Especialista em Métodos e Técnicas de Ensino, autora de propostas curriculares e Gestora de Currículo da SEDUC/GO

¹⁶ Especialista em Língua Portuguesa e Gestora de Currículo da SEDUC/GO

¹⁷ Especialista em Docência do Ensino Superior, autora de propostas curriculares e Gestora de Currículo da SEDUC/GO

¹⁸ Graduada em Letras, especialista em Projetos Socioambientais e Culturais e Gestora de Currículo da SEDUC/GO

¹⁹ Especialista em Língua Portuguesa, autora de propostas curriculares e Gestora de Currículo da SEDUC/GO

Sugerimos professor (a), que você converse com os estudantes sobre o gênero que irão estudar e como será desenvolvido o trabalho. Para isso, comece pedindo-lhes que contem telenovelas e filmes a que assistiram, livros que leram, provocando-os para que opinem e argumentem sobre os mesmos. Como escolhem um filme ou livro? Pelo comentário de colegas, leitura de revistas ou jornais, propagandas ou anúncios? Que critérios você considera na hora de escolher um filme? O gênero, os atores, a direção? Tem o costume de sugerir a outros que assistam a determinados filmes ou leiam algum livro?

Em seguida, diga-lhes que em jornais e revistas e atualmente em sites, encontramos textos que trazem resumo e opinião sobre os lançamentos de filmes, livros e eventos artísticos. Oriente-os que, em duplas ou trios, pesquisem e tragam para a próxima aula textos como esses, ou seja, que apresentem um filme, música, evento artístico, recomendando-o ou não.

2ª Atividade: Lendo opinião

Expectativas de Ensino e aprendizagem

- Ler com fluência e autonomia
- Identificar os elementos textuais que caracterizam o gênero em estudo
- Comentar resenhas lidas

Número de aulas: 2 aulas

Comece essa atividade convidando os estudantes a lerem os textos trazidos por eles, não se esqueça de você também providenciar alguns textos para garantir a realização da atividade. À medida que forem lendo, busque relacioná-los com a discussão feita na atividade anterior, destacando características como o resumo, opinião e argumentação. Nesse momento, comece a registrar no quadro o que os alunos forem socializando.

Atenção, professor (a), o texto precisa conter um pequeno resumo da obra ou objeto cultural, mas também deve apresentar opinião e argumentos em determinados pontos; é importante que aqui você chame a atenção dos estudantes para que percebam a presença da opinião e da argumentação no gênero resenha, o que o diferencia do resumo ou da sinopse.

TEXTOS COM APENAS RESUMO	TEXTOS COM APENAS OPINIÃO	TEXTOS COM RESUMO E OPINIÃO

Professor (a), o quadro acima é a título de sugestão, você pode utilizá-lo de acordo com suas expectativas.

Uma vez construído, inicie, junto com os estudantes, uma comparação com base nas características apresentadas em cada texto; incentive-os a observarem semelhanças e diferenças, ressaltando a presença ou não da opinião do autor. Peça-lhes que registrem no caderno as conclusões.

Selecione entre os textos trazidos aqueles que realmente são uma resenha, sem ainda nomeá-los. Promova uma conversa com os estudantes perguntando: Onde encontraram os textos? Quem são seus autores? Qual o objetivo destes textos? Quem são seus prováveis leitores? Por que lêem resenhas?

Oriente a conversa, fazendo perguntas, dando dicas para ajudá-los a perceber o gênero e suas características, como o fato de apresentar a opinião de um especialista que estuda e têm conhecimento da área cultural em questão (escritores, estudiosos de literatura, críticos de arte ou cinema etc).

Professor(a), organize um cantinho de leitura para que os estudantes possam manusear revistas ou jornais que contenham exemplos de textos do gênero estudado (resenha)

ATIVIDADES PARA AMPLIAÇÃO DOS CONHECIMENTOS

3ª Atividade: Quem quer viver para sempre?

Expectativas de ensino e aprendizagem

- Apresentar resenha e obra literária
- Ler resenha em uma situação real de uso
- Identificar elementos textuais que caracterizam o gênero estudado

Número de aulas: 1 aula

Reúna os estudantes em duplas e distribua o texto “Quem quer viver para sempre?” (anexo) para que eles possam primeiramente fazer uma leitura silenciosa. Em seguida, oriente-os a responderem algumas questões: o nome do livro; o autor; as personagens; o ponto de vista do enunciador; um trecho onde o enunciador apresenta um pequeno resumo da história, outro onde deixa transparecer sua opinião e julgamento pessoais.

Apresente a eles o gênero, dizendo que o texto em questão é uma resenha e que, como tal, apresenta características próprias como o resumo do fato resenhado, a emissão de julgamentos pessoais (opinião/crítica), argumentação. Destaque o fato de que o texto busca um diálogo com o leitor e de que é, basicamente, um gênero breve.

4ª Atividade: Analisando resenhas

Expectativas de Ensino e aprendizagem

- Analisar diferentes tipos de resenha: tomar notas; organizar esquemas; identificar a idéia principal ou objeto a ser resenhado; organizar as informações verificadas
- Identificar os elementos textuais que caracterizam o gênero em estudo
- Desenvolver a capacidade de análise crítica
- Refletir sobre as características da resenha e o processo de produção desse gênero textual

Número de aulas: 2 aulas

Professor (a), o objetivo dessa atividade é aprofundar a estrutura do gênero resenha, por isso, é importante disponibilizar para os estudantes resenhas de suportes e gêneros diferentes (filmes, livros, músicas, exposições culturais etc).

Retome as anotações feitas na atividade 3. Com base na resenha: Henri Cartier-Bresson: Fotógrafo, publicada na revista Veja de 16/09/09, destaque algumas características que são marcas do gênero como: título da resenha; informações sobre o material ou objeto resenhado (título, autor, editora, local etc); resumo do fato resenhado, considerando que o leitor não conhece a obra e se faz necessário situá-lo; opinião/crítica, expressando comentários e julgamentos sobre seu valor; argumentação, utilizando evidências extraídas da própria obra, dialogando com o leitor.

Para facilitar a visualização dessas características pelos estudantes, sugerimos o quadro a seguir:

Título da resenha
Suporte onde foi publicada
Objeto cultural resenhado
Resumo do fato
Opinião/ crítica
Argumentação

Uma vez preenchido o quadro com os estudantes, peça-lhes que anotem no caderno.

Forme grupos, distribua as resenhas: *Iê, iê, iê*; *No balanço do críquete*; *Papai é o popular da escola*; *Churchil e o discurso que mudou a história* (anexas) ou outras selecionadas por você; oriente-os a fazerem a análise, observando as características estudadas. Diga-lhes que sistematizem suas conclusões em cartazes que serão socializados com a turma e então afixados na sala.

Sugerimos que os cartazes contemplem os tópicos acima por serem essenciais. Se preferir, acrescente outros e valorize a criatividade dos estudantes.

5ª Atividade: O que concorda com o quê?

Expectativas de Ensino e aprendizagem

- Analisar o emprego da concordância nominal

Número de aulas: 3 aulas

Nesta atividade, o enfoque será dado ao estudo da concordância nominal. Para tanto, sugerimos que seja retomado o texto da atividade anterior: “Quem quer viver para sempre?” Comece destacando expressões como: “idades *variadas*”, “romances *antigos*”; pergunte aos estudantes qual palavra, em cada expressão, apresenta uma característica ou qualidade em relação à outra.

Em seguida diga-lhes para observarem se essas palavras são femininas ou masculinas, se estão no plural ou singular; para que possam refletir sobre a relação de concordância entre o substantivo e o adjetivo.

Amplie a discussão introduzindo outras expressões como: “*a imagem*”, “*suas vítimas*” e mostre-lhes que essa relação de concordância se estende também aos artigos e pronomes.

Se preferir, faça um quadro para facilitar a visualização pelos estudantes.

ARTIGO	ADJETIVO	PRONOME	SUBSTANTIVO
	variadas		idades
	antigas		romances
a			imagem
		suas	vítimas

Solicite-lhes que busquem mais exemplos nos textos trazidos ou lidos por eles nas atividades 2 e 4, ou ainda do livro didático. Registre alguns desses exemplos no quadro e, junto com os estudantes comece a sistematizar uma definição para concordância nominal, tendo como base as considerações feitas.

Procure ampliar as regras de concordância destacando exemplos em que um adjetivo concorde com dois substantivos de gêneros diferentes, observando que a concordância pode se dar com o mais próximo ou com o masculino plural. Por exemplo: *a mãe e o pai mostraram-se preocupados com o filho*.

É importante que você, professor, identifique esses exemplos nos textos para orientar os estudantes a fazê-lo.

Sistematize as novas conclusões junto com os estudantes, anote tudo no quadro e oriente-os a fazer o mesmo no caderno.

Professor (a), nesse momento, oriente os estudantes a consultar o livro didático ou a gramáticas para que aprendam a realizar consultas e verificar as conclusões a que chegaram sobre concordância nominal. Registre essas conclusões no quadro e diga-lhes para fazerem o mesmo no caderno.

6ª Atividade: Amarrando o texto

Expectativas de Ensino e aprendizagem

- Identificar adjuntos adverbiais e as conjunções ou locuções conjuntivas como elementos de coesão no texto
- Identificar a concordância entre o sujeito e o verbo, regra geral.

Número de aulas: 3 aulas

Um texto não se constrói apenas juntando frases e parágrafos, é preciso que entre eles se estabeleçam relações, amarras, que permitirão que o todo seja claro e faça sentido, seja coeso.

Um desses elementos de coesão usados com o objetivo de dar encadeamento ao texto são os adjuntos adverbiais e as conjunções ou locuções conjuntivas.

Nessa atividade, vamos dar destaque ao papel desses termos como elementos de coesão, sem, contudo, nos preocuparmos em classificá-los como advérbios, locuções adverbiais ou orações; o importante é que os estudantes percebam sua função de ligar elementos do texto, ao mesmo tempo em que estabelecem entre eles relações de tempo, causa, finalidade etc.

Para facilitar a percepção dos estudantes desses elementos, retome o texto da atividade 3, *Quem quer viver para sempre*, escreva no quadro ou em cartazes o seu quarto parágrafo: *Como todo jovem casal, sentem-se atraídos, cheios de paixão e desejos. É aqui que a história se diferencia, já que, devido a sua condição de vampiro, Edward foge de seus instintos para não ferir, ou mesmo matar a amada.*

<p><i>aqui / já que / para não ferir, ou mesmo matar a amada</i> <i>De repente / jamais</i></p>

Questione os estudantes quanto às palavras e ou expressões que estão trazendo a ideia de lugar (onde muda, em que ponto), causa (por que muda), finalidade (com que finalidade). Destaque esses elementos e busque outros no texto: de repente, jamais.

Peça aos estudantes que anotem os exemplos e as conclusões no caderno e diga-lhes que busquem nos textos trabalhados na atividade 4, elementos (adjuntos adverbiais, conjunções ou locuções conjuntivas) que, como esses, têm função de estabelecer relações e servir de ligação ao texto, amarrando-o, tornando-o coeso.

Outro elemento de coesão textual que você deve destacar, professor, é a concordância entre sujeito e verbo, por enquanto apenas a regra geral. Mostre aos estudantes como existe uma relação entre o verbo e seu sujeito, destaque no quadro frases do texto em trabalho e diga-lhes para observarem o mesmo nos outros textos.

Não se esqueça de sistematizar todas as conclusões junto com os estudantes e diga-lhes que anotem tudo no caderno.

SUJEITO	VERBO
Edward	foge
Edward e Bella	têm

O livro didático, ou uma gramática, podem ser de grande ajuda nesse momento, professor (a). Você pode usá-los para ampliar o estudo desses tópicos, ou para exercitá-los com os estudantes.

7ª Atividade: É hora da pipoca...

Expectativas de Ensino e aprendizagem

- Refletir sobre o objeto a ser resenhado e as características do gênero
- Organizar e sistematizar as conclusões da análise do gênero em estudo
- Desenvolver a capacidade de análise crítica

Número de aulas: 3 aulas

Começaremos agora a etapa de produção de uma resenha. Para isso, selecione um filme e assista em sala com os estudantes. Após terem assistido ao filme, organize a sala em círculos e promova um momento de reflexão sobre ele. Incentive os estudantes a se manifestarem, pergunte-lhes sobre a história, as personagens, o cenário, a época e o que mais possa ter chamado sua atenção; procure fazer com que todos participem, que dêem sua opinião e argumentem sobre ela.

À medida em que a reflexão prossegue, registre no quadro as considerações dos estudantes e ao final diga-lhes que façam o mesmo no caderno.

Título do filme
Personagens
História/Resumo
Opinião/Crítica
Argumentação

ATIVIDADES PARA SISTEMATIZAÇÃO DOS CONHECIMENTOS

8ª Atividade: Conceituando resenha

Expectativas de Ensino e aprendizagem

- Sistematizar as conclusões sobre o gênero resenha e conceituá-lo

Número de aulas: 1 aula

Chegou a hora de sistematizar o que foi trabalhado com os estudantes e juntos elaborarem um conceito; para isso, reveja as anotações feitas nas atividades 2, 3 e 4.

Defina o gênero estudado, resenha, com base em suas características próprias e peça-lhes que anotem a definição no caderno.

Resenha é um texto que apresenta uma síntese a respeito de determinado tema ou assunto, além de expressar o entendimento do autor sobre o mesmo; a resenha tem como objetivo mostrar a opinião do resenhista, concentrando-se em prová-la.

Por que sistematizar?

Para identificar, reconhecer e organizar os conteúdos trabalhados, entender as características que definem os temas e assuntos estudados, compreender e explicar como eles se relacionam e se articulam entre si, com as experiências e com os conhecimentos prévios dos estudantes e com outros conhecimentos.

A sistematização possibilita chegar a uma maior apropriação crítica dos conhecimentos, reconstituir e recriar outros, recuperar e socializar as experiências mais significativas vividas pelo grupo no processo ensino e aprendizagem. É um momento privilegiado da prática pedagógica que possibilita a reflexão e a análise na retomada de pontos relevantes dos conteúdos trabalhados (sem registros não há como sistematizar e produzir novos conhecimentos).

Pode ser realizada no final de uma aula, no final de um conteúdo específico, de uma sequência didática, ou em outros momentos considerados pertinentes e relevantes pelo professor.

9ª Atividade: Escrita coletiva de uma resenha

Expectativas de Ensino e aprendizagem

- Produzir resenha em situação real de uso, considerando sua finalidade, os possíveis leitores, os elementos e as características do gênero, bem como o emprego da concordância nominal.

Número de aulas: 2 aulas

Professor, retome a atividade 7 lembrando o filme visto e as características do gênero estudado: resumo, informações sobre o fato resenhado, opinião. Junto com os estudantes elaborem uma resenha sobre o mesmo. Não se esqueça de alertá-los para a utilização das estruturas observadas nos textos estudados. Destaque também a importância de estarem atentos a aspectos como a concordância nominal e verbal e o emprego de adjuntos adverbiais, conjunções e locuções conjuntivas como elementos de coesão nas produções.

10ª Atividade: Momento de reescrita

Expectativas de Ensino e aprendizagem

- Reescrever o texto visando assegurar clareza, coerência, coesão, ampliação das ideias e a presença dos elementos característicos do gênero textual produzido, resenha.

Número de aulas: 2 aulas

Professor(a), a reescrita é um momento importantíssimo do trabalho e deverá ser desenvolvido com muito critério para que os estudantes consigam progredir em suas produções escritas. Portanto com base no texto a seguir desenvolva a atividade sugerida, levando em consideração as orientações.

Como diz os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) *Um texto pronto será quase sempre produto de sucessivas versões*, (PCNs, 1998, p.77). Um bom texto vem de um rascunho e passa por sucessivas versões em que será aperfeiçoado até chegar ao produto final.

O momento da reescrita oferece ao aluno a chance de refletir sobre a língua, observar se há coerência e coesão no desenvolvimento das ideias, rever as estruturas do texto e avaliar se o tema foi apresentado de modo satisfatório.

{...} o objetivo é que os alunos tenham uma atitude crítica em relação à sua própria produção de textos... (PCNs, 1997, p.47). O aluno sai do papel emocional de autor e assume o papel racional de leitor, (re) elabora a concepção acerca da estrutura textual, considerando aspectos relativos à informatividade do texto, à ortografia, à caligrafia, à concordância, entre outros.

Marcos Bagno, em sua obra *Preconceito Linguístico* (2003), chama a atenção para o papel do professor de português em relação a correção de textos dos alunos,

destacando que para muitos a forma é uma preocupação quase exclusiva, enquanto o conteúdo fica em segundo plano.

De acordo com Menegalo (2005): *Com a atividade de reescrita o professor fornece marcas no texto que levam o aluno a se deparar com suas possíveis dificuldades de competência linguística...* Contudo, é importante não perder de vista que o professor deve ser o mediador da correção e não o único a fazer a correção; para tanto, pode marcar no texto do aluno pistas para a análise e (re) organização das ideias, rever características do gênero trabalhado, sugerir o emprego do dicionário, levar o aluno a refletir sobre a língua, tornando-a significativa.

Os problemas mais frequentes podem ser anotados pelo professor e posteriormente trabalhados com a turma.

A reescrita é o momento final do trabalho com o texto, aqui entrarão os conteúdos de análise da língua que devem ser estudados no gênero em questão, destacando-se suas finalidades para a qualificação do texto, não devendo, portanto, serem trabalhados descontextualizadamente. Como afirmam Guedes e Souza (2001) *Orientar a reescrita não é apenas adequar o conteúdo às verdades estabelecidas da ciência nem à forma do texto ao modo consagrado de escrever [...] é principalmente levar o aluno a repensar a pertinência dos dados com que está lidando* (Guedes e Souza, 2001, p. 149).

(Texto adaptado por Marilda Rodvalho da SEDUC)

Professor (a), inserimos neste material as orientações gerais para reescrita de textos que podem ser utilizadas na reescrita de qualquer gênero textual em estudo. Orientamos que siga apenas os passos necessários ao gênero em estudo de acordo com os aspectos gramaticais trabalhados nos conteúdos de análise e reflexão sobre a língua.

Os procedimentos descritos a seguir foram retirados do Manual Ensinar e Aprender: Impulso Inicial e poderão ajudá-lo, professor, em sua tarefa de mediar o trabalho de reescrita do texto com os estudantes.

Para proceder a uma reformulação de ordem geral, visando clareza, coerência e coesão:

- selecione, dentre os textos produzidos pelos estudantes, um que seja representativo dos problemas da classe (ou seja, que apresente pelo menos um problema significativo para a classe como um todo)
- convide o autor do texto a ocupar lugar de destaque, para que possa ser consultado sempre que necessário

- copie na lousa o texto (ou traga o texto já copiado em papel pardo) corrigido em seus aspectos ortográficos e morfosintáticos — concordância nominal e verbal, conjugação verbal, uso de pronomes etc.
- proponha questões à classe em função dos aspectos a serem reestruturados, anotando as respostas na lousa; por exemplo, completando informações (o quê? quem? quando? onde?); eliminando redundâncias; expandindo ideias (por quê? como?); utilizando recursos de coesão (conjunções, pronomes, advérbios, tempos verbais adequados); eliminando contradições; pontuando e paragrafando adequadamente
- discuta com os estudantes a importância das informações obtidas para a clareza, compreensão e aperfeiçoamento do texto
- reescreva o novo texto ou trecho na lousa com a classe, incorporando as alterações discutidas
- peça aos estudantes para comparar o texto reescrito com o original; solicite que verifiquem em seus próprios textos se há problemas da mesma natureza e que, nesse caso, os corrijam.

Os procedimentos para reformulações de ordem específica visam assegurar:

- nos textos narrativos, domínio da configuração da narração; sequência cronológica (diferentes possibilidades); passagem do discurso direto para o indireto e vice-versa; comparação entre diversas narrativas, observando os recursos utilizados e os diferentes níveis de linguagem (coloquial, jargão, culta, gíria, regionalismos)
- nos textos informativos, fidelidade aos fatos dos relatos, notícias ou reportagens; comparação entre diferentes formas de titular e configurar notícias e reportagens; relevância das informações
- nos textos argumentativos, a manifestação de opinião; estabelecimento de correlações entre o fato, sua análise e os argumentos apresentados; domínio da configuração da dissertação, considerando a opinião defendida (tese); os argumentos apresentados (pertinência, finalidade e embasamento); a contra-argumentação; e a coerência entre tese e argumentos
- nos textos persuasivos, configuração de propagandas, anúncios; a eficácia da mensagem

- nos textos prescritivos, configuração de receitas, bulas, manuais de instrução; clareza e precisão das informações e instruções
- nos textos práticos, configuração de cartas familiares, memorandos, ofícios, requerimentos, currículos; os elementos indispensáveis a esse tipo de texto
- nos resumos, síntese e fidelidade das ideias; presença dos elementos fundamentais do texto

Para tanto, sugerimos que você planeje esse momento com base nas orientações de reescrita incluídas neste caderno. Selecione os passos necessários ao gênero textual resenha e não se esqueça de que um bom planejamento é fundamental para o sucesso da atividade. Bom trabalho!

11ª Atividade: Sugerindo aos amigos...

Expectativas de Ensino e aprendizagem

- Produzir resenha em situação real de uso, considerando sua finalidade, os possíveis leitores, os elementos e as características do gênero, bem como o emprego da concordância nominal, verbal e outros elementos coesivos.

Número de aulas: 2 aulas

Como foi visto ao longo dessa seqüência, resenha é um gênero textual que tem como objetivo apresentar e comentar livros, discos, filmes, exposições etc, recomendando-os, ou não, e tem como suportes preferenciais revistas, jornais, e sites.

Nesse momento, proponha aos estudantes escreverem uma resenha sobre algum livro que tenham lido e do qual tenham gostado, recomendando-o aos colegas. Oriente-os a buscarem informações corretas sobre o livro resenhado, como título, autor, editora.

Essas resenhas, após passarem pela reescrita, serão expostas na biblioteca da escola, ou no mural, para que possam ajudar outros leitores na escolha de livros, incentivando-os a lerem mais, o que amplia seu universo cultural.

ANEXOS:

Quem quer viver para sempre?

Tornou-se febre no mundo. De repente o livro de Stephenie Meyer, *Crepúsculo*, transformado em filme com o mesmo título, passou a ocupar a lista dos mais vendidos e não apenas no Brasil.

Não é de agora que a imagem do vampiro como ideal romântico (vive para sempre, seduz e se alimenta do sangue de suas vítimas) fascina a imaginação de leitores de idades variadas pelo mundo; afinal, quem não sonha em viver para sempre?

Mas o que diferencia os livros de Stephenie Meyer (a saga continua em mais três volumes) de tantos outros de mesma temática já lançados? Bem, podemos começar pelos personagens, jovens adolescentes, bonitos, vivendo as dúvidas e angústias do primeiro amor. Edward e Bela têm em comum a idade, dezessete anos (embora ele permaneça nessa idade há quase um século), e o fato de jamais terem se enamorado antes.

Como todo jovem casal, sentem-se atraídos, cheios de paixão e desejos. É aqui que a história se diferencia, já que, devido a sua condição de vampiro, Edward foge de seus instintos para não ferir, ou mesmo matar a amada.

Aos moldes dos romances antigos, *Crepúsculo* apresenta o amor casto entre jovens contemporâneos, mostrando que, em meio a internet e a liberação sexual, ainda há lugar para a doçura e a pureza, mesmo nesse mundo sem ilusões e por vezes cínico em que vivemos.

Marilda Rodvalho (Mestre em Estudos Linguísticos, Gestora em Desenvolvimento Curricular da Superintendência de Educação Básica de Goiás)

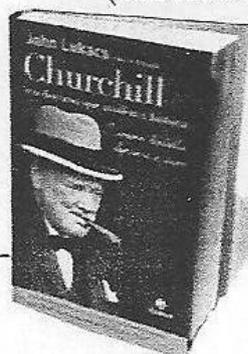
ques no cérebro dos loucos e o do vento em um campo de trigo, logo no início do livro, é um bom exemplo da ousadia com que Millás compõe suas imagens literárias.



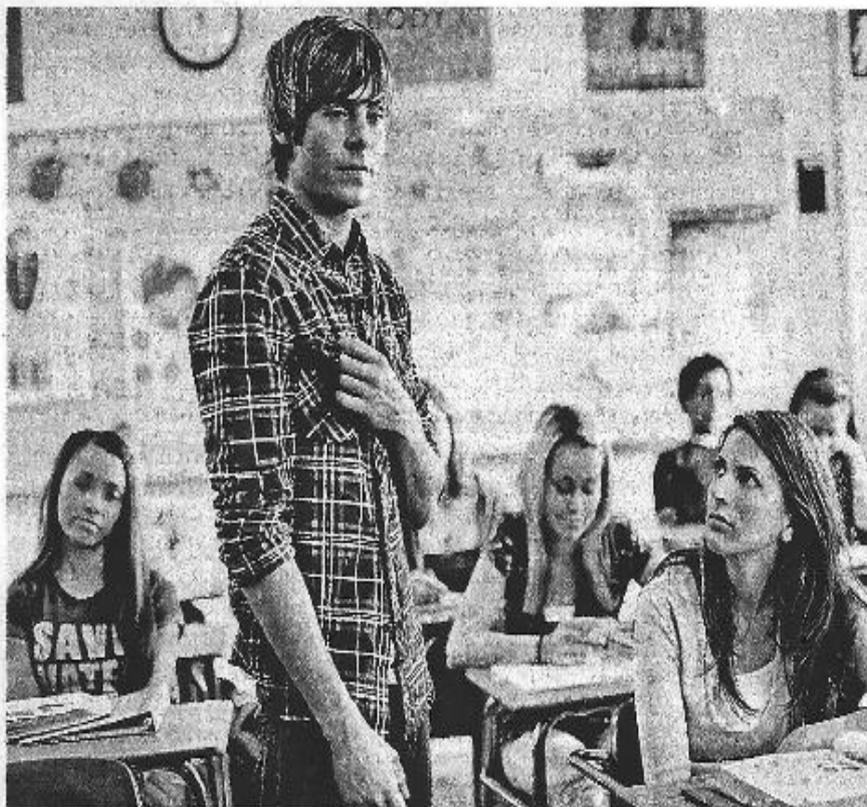
CHURCHILL E O DISCURSO QUE MUDOU A HISTÓRIA, DE JOHN LUKACS (TRADUÇÃO DE MARIA LUIZA X. DE A. BORGES; JORGE ZAHAR; 120 PÁGINAS; 27 REAIS)

■ “Nada tenho a oferecer senão sangue, trabalho, lágrimas e suor”, disse Winston Churchill no seu discurso inaugural como primeiro-ministro britânico, em 1940. Na Europa continental, os exércitos nazistas avançavam em sua ofensiva contra a Holanda, a Bélgica e a França. A Inglaterra, que já havia declarado guerra à Alemanha em 1939, quando da invasão da Polônia, ficava isolada em sua resistência contra Hitler. Realista, despido de qualquer patriotada ufanista, o discurso não causou impacto imediato. Não houve transmissão radiofônica nem ovações ao final da fala. No entanto, tornou-se a peça retórica mais lembrada da II Guerra Mundial — uma síntese da coragem e da determinação britânicas. Um dos mais prolíficos historiadores da II Guerra — autor de *O Duelo: Churchill x Hitler* —, o americano (nascido na Hungria) John Lukacs

apresenta, neste ensaio conciso, a história desse e de outros discursos brilhantes de Churchill.



Mente Aberta



CINEMA

Papai é o popular da escola

MEIXER com o tempo para consertar a própria vida é uma das fórmulas mais desgastadas de Hollywood. É o que acontece em **17 OUTRA VEZ**. Deve fazer muito sucesso. Não só porque valoriza a adolescência, essa época de ouro do ideário hollywoodiano – que serve como apelo à maior fatia de espectadores de cinema –, mas porque tem um ingrediente especial: o galã mirim do momento, Zac Efron.

O ator e cantor de 21 anos apresenta todos os pré-requisitos necessários para ocupar o topo da atual lista de colírios, elaborada por adolescentes histéricas de

todo o mundo. Corte de cabelo da moda (herdeiro da linhagem emo), alguns fios louros sob o sol e pequenos olhos azuis destacados por sobrancelhas grossas formam o ideal de beleza masculina dos anos 2000. Tem dúvida? Basta ver as fotos abaixo e tentar distinguir Zac de seus genéricos. Qual deles é o mais igual?

Chace Crawford (que vive Nate Archibald na série de TV *Gossip girl*), Robert Pattinson (o suave vampiro Edward de *Crepúsculo*) e Ian Somerhalder (o Boone de *Lost*) integram o time de modelos atores que arrasta multidões de garo-

**VOLTA
AS AULAS**
Zac Efron,
na sala.
Ele vira colega
de seus
dois filhos



Confira

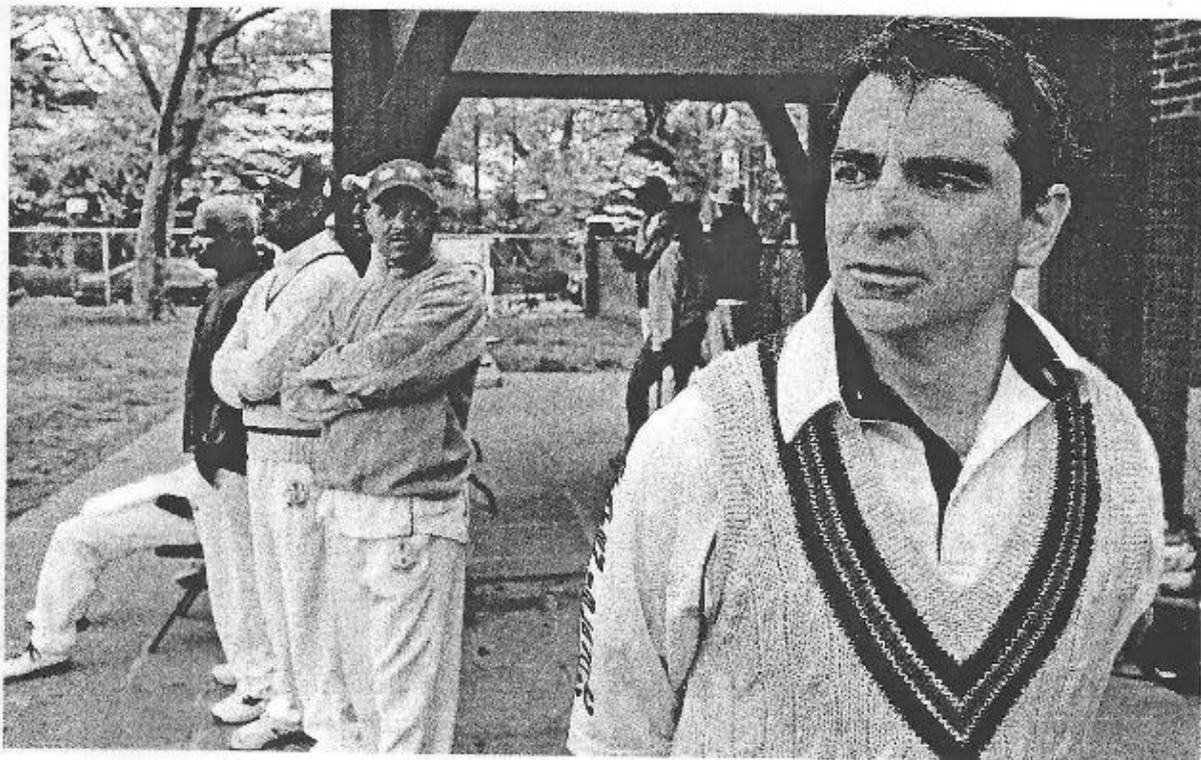
estrelas da semana e
o trailer de *17 outra vez* em
epoca.com.br

tas ao cinema e cifras milionárias a seus patrocinadores. Em *17 outra vez*, Zac Efron – que ganhou fama como o protagonista de *High school musical* – mostra que tem talento cômico, além do rosto bonito. A história repete a receita de *Quero ser grande* (1988, com Tom Hanks), mas ao inverso: é um adulto que volta à juventude. Seu personagem, Mike, era o astro do time de basquete da escola e namorava a garota mais bonita, Scarlet. Momentos antes do jogo decisivo para sua carreira, ela o avisa que está grávida. Ele abandona o jogo no meio. Corte para o futuro (interpretado por Matthew Perry, o eterno Chandler da série de TV *Friends*): os fracassos pessoais e profissionais fazem Mike se arrepender de suas escolhas e, magicamente, voltar aos 17 anos.

Com a sabedoria da juventude, ele percebe que o que precisa fazer é reconquistar os filhos e a mulher. A maior parte do filme se passa na escola, que Mike frequenta junto com os filhos. O roteiro chega perto do incesto, quando a filha tenta seduzi-lo (obviamente sem sucesso, trata-se de um filme família). No final, claro, Mike volta a ser adulto. Desta vez, feliz. Assim como os milhões de adolescentes, que terão passado duas horas na companhia de Zac.

Livia Deodato

Mente Aberta



LIVROS

No balanço do críquete

NÃO HÁ tema estranho à literatura. A prova é o romance **TERRAS BAIXAS** (Alfaguara, 269 páginas, R\$ 42,90, tradução de Cássio Leite), de Joseph O'Neill. O irlandês de 45 anos radicado em Nova York encontrou em seu passatempo favorito a ambientação de uma história: o críquete. Não parece o melhor dos assuntos, pelo menos para leitores leigos. O críquete é um esporte de identidade cultural britânica, vagaroso e regido por regras de cavalheirismo. Lentidão e etiqueta são traços que não combinam com o espírito americano. Parece não haver drama em tal cenário. Mas há. O'Neill usa o jogo para explorar os limites de compreensão entre culturas.

O tema do livro, lançado em 2008, atraiu leitores como o então candidato à Presidência americana Barack Obama. O *New York Times* escolheu *Terras baixas* o Livro do Ano. A elegância do estilo do autor foi comparada à de Scott Fitzgerald (1896-1940) na novela *O grande Gatsby*, de 1925. Exagero, pois O

grande Gatsby é um clássico moderno. Mas há dois pontos em comum entre as obras de O'Neill e Fitzgerald: o flagrante de um tempo e suas novas atitudes e o retrato de um gangster cheio de nuances – Chuck Ramkissoon, no caso de O'Neill.

Nascido em Trinidad, Chuck é um entusiasta do críquete que sonha em impor o esporte aos americanos. Antes de cumprir a missão, seu corpo é encontrado boiando no porto. Assim começa a história do narrador Hans, amigo de Chuck. Ele é analista financeiro, holandês e trabalha para um banco de Londres. Pouco antes do 11 de setembro, havia se mudado com a mulher, Rachel, e o filho pequeno, Jake, para um loft no bairro de Tribeca, perto das torres gêmeas.

Com o ataque terrorista, a região foi evacuada – e o casal obrigado a se hospedar em um endereço provisório, o funéreo hotel Chelsea. Ali, o casamento desaba, Rachel e Jake voltam para Londres. Sem “a espinha” de sua vida, Hans se sente “perdido em tem-

INSPIRAÇÃO

O Irlandês Joseph O'Neill (acima, à dir.) joga críquete em Nova York. O passatempo lhe rendeu *Terras baixas*



pos invertebrados”. Só lhe sobra perambular “trespassado de nostalgia” e... jogar críquete. Estranha atitude, porque o críquete é um esporte que os americanos fazem questão de não entender. Isso o torna ao mesmo tempo um tabu e o laço de união entre imigrantes caribenhos, sul-asiáticos e europeus que vivem em Nova York. A cidade experimenta a neurose apocalíptica do 11 de setembro. Ainda assim, é preciso viver e se divertir. E Hans se junta a um grupo de “críqueteiros” no Walker Park.

A história se move ao ritmo de um jogo de vaivéns de tempo e espaço, permeada por digressões filosóficas. Enquanto amarga a crise e especula sobre o fim do casamento e a morte do amigo, o protagonista refaz sua identidade. O críquete lhe serve como âncora. *Terras baixas* promove a partida entre um anti-herói e os dilemas morais de um mundo à beira do caos. O enredo livre de convenções dá ao livro um componente lírico incomum – algo que lembra Fitzgerald. Conta para o efeito poderoso a paixão do autor por um esporte tão peculiar.

Luis Antônio Giron



Leia

um capítulo de *Terras baixas* em epoca.com.br

DISCO

IÊ IÊ IÊ, ARNALDO ANTUNES (ROSA CELESTE)

■ Consagrada na música dos Beatles, a expressão “iê, iê, iê” já foi sinônimo de rock. Hoje, soa como coisa velusta, dos tempos da jovem guarda. *Iê Iê Iê*, o disco, busca exatamente esse sabor meio anacrônico. Despido das afetações vanguardistas que às vezes entram a música de Arnaldo Antunes, é um disco de rock básico e dançante. Produzido pelo guitarrista Fernando Catatau, da banda Cidadão Instigado, o disco é cheio de guitarras rascantes e batidas fortes que pontuam letras muitas vezes ingênuas — *Vem Cá*, parceria de Arnaldo com Marisa Monte e Carlinhos Brown, fala da dificuldade de um casal adolescente que, vigiado pela família, não tem onde “ficar”. *Tão Longe* é uma espécie de balada da solidão na era da tecnologia — o personagem encontra-se isolado em um lugar aonde não chegam e-mails e em que o celular não pega. Entre as mais escrachadas do disco, está



Invejoso, cujas rimas pobres (lanchonete/croquete) sublinham a pobreza de espírito de um sujeito que vive amargurado pela inveja.

veja.com ASSISTA E LEIA EM
www.veja.com.br

EXPOSIÇÃO

HENRI CARTIER-BRESSON: FOTÓGRAFO

(A PARTIR DESTA QUINTA-FEIRA NO SESC PINHEIROS, EM SÃO PAULO)

■ Morto em 2004, aos 95 anos, o francês Henri Cartier-Bresson é referência inescapável da história da fotografia. A partir dos anos 30, o então estudante de pintura e filho de industrial construiu uma obra que elevaria a fotografia à condição de arte e definiria as bases daquilo que hoje se conhece como fotojornalismo (sobretudo com a fundação, em 1947, da agência Magnum, ao lado de nomes como Robert Capa). Esta retrospectiva reúne 133 imagens que sintetizam sua trajetória — na visão do próprio Cartier-Bresson, que as selecionou para um livro lançado originalmente em 1979 (e que está ganhando uma edição brasileira, em complemento à mostra). O curador Eder Chiodetto organizou o acervo em três seções principais. A primeira é devotada às cenas do cotidiano, que notabilizaram o fotógrafo pela habilidade em atingir aquilo a que se refe-

ria como “momento decisivo”: a fração de segundo em que a lente de sua câmera Leica extraía de uma situação banal uma carga subjetiva extraordinária. No segundo bloco estão seus flagrantes de eventos históricos. Cartier-Bresson ficou encarcerado por três anos num campo de prisioneiros nazista durante a II Guerra Mundial (e saiu de lá na terceira tentativa de

fuga) e registrou não só esse conflito, como ainda a chegada ao poder de Mao Tsé-tung na China e o fim da vida de Gandhi, na Índia. A última seção traz seus retratos de figuras célebres, como o pintor Henri Matisse e o escritor Truman Capote.

EDITORIAL

Autores

Arminda Maria de Freitas dos Santos²⁰
Marilda de Oliveira Rodvalho²¹

Leitores críticos

Agostinho Potenciano de Souza²²
Anna Helena Altenfelder²³
Arivaldo Alves Vila Real²⁴
Carla Vieira de Freitas²⁵
Débora Cunha Freire²⁶
Hérica de Sousa Nascimento Meyer²⁷
Kássia Miguel²⁸
Marlene Carlos Pereira²⁹
Rosely Aparecida Wanderley Araújo³⁰

GÊNERO: EDITORIAL

OBJETIVO: Ler, compreender e produzir editoriais

PÚBLICO ALVO: estudantes do 9º ano

NÚMERO DE AULAS: 13 aulas

ATIVIDADES PARA IDENTIFICAÇÃO DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS

1ª Atividade: Ler para conhecer

Expectativas de ensino e aprendizagem

- Tomar contato com o editorial
- Discutir sobre a finalidade dos editoriais de diferentes jornais, revistas etc

Número de aulas: 1 aula

²⁰ Especialista em Planejamento Educacional, autora de Proposta Curricular e Gestora de Currículo da SEDUC/GO

²¹ Mestre em Estudos linguísticos e Gestora de Currículo da SEDUC/GO

²² Doutor em Análise do Discurso, Autor de Propostas Curriculares e Professor da UFG

²³ Mestre em Psicologia da Educação, Autora de Propostas Curriculares e Pesquisadora do CENPEC

²⁴ Especialista em Língua Portuguesa, autor de Propostas Curriculares e Gestor de Currículo da SEDUC/GO

²⁵ Graduada em Letras e em Economia, Especialista em Gestão Empresarial Educacional, e Gestora de Currículo da SEDUC/GO

²⁶ Especialista em Métodos e Técnicas de Ensino, Autora de propostas Curriculares e Gestora de Currículo da SEDUC/GO

²⁷ Especialista em Língua Portuguesa e Gestora de Currículo da SEDUC/GO

²⁸ Especialista em Docência do Ensino Superior, autora de Propostas Curriculares e Gestora de Currículo da SEDUC/GO

²⁹ Graduada em Letras, Especialista em Projetos Socioambientais e Culturais e Gestora de Currículo da SEDUC/GO

³⁰ Especialista em Língua Portuguesa, autora de Propostas Curriculares e Gestora de Currículo da SEDUC/GO

Inicie a aula com uma conversa sobre a importância da leitura, diga aos estudantes que ler é se apropriar de novos conhecimentos. Pergunte-lhes se costumam ler jornais e revistas, o que acham mais interessante e que mais gostam de ler. Em seguida providencie cópias de editoriais de jornais e revistas. Reproduza os textos desse gênero que estão relacionados a temas do interesse dos estudantes. Organize a turma em grupos e peça-lhes que leiam os textos e observem a situação de comunicação:

- Quem escreveu o texto? Há outras informações sobre o autor, além do nome?
- Onde o texto foi publicado?
- Para quem ler?
- Com que finalidade?

A ideia agora é mostrar aos estudantes que é comum ter uma seção chamada editorial na mídia impressa. A redação do editorial é de autoria do editor do jornal ou revista, onde ele expressa sua opinião e a da empresa querendo influenciar na opinião de seus leitores, usa linguagem um tanto forte e apelativa, sem obrigação de se ater a nenhuma imparcialidade ou objetividade.

Professor(a), para dar continuidade a essa atividade, organize a sala em círculo e no centro coloque vários jornais e revistas para facilitar o acesso dos estudantes. Oriente-os para que procurem em que parte do jornal ou da revista encontra-se o editorial. É necessário fazer isso para que os estudantes identifiquem o gênero em estudo em seus portadores usuais – o jornal e a revista.

Proponha que cada estudante leia o título do editorial identificado, em seguida, juntamente com a turma, escolha um editorial para ser lido. Após a leitura retome a conversa sobre a situação de comunicação própria do editorial.

O gênero escrito pelo editorialista – editorial - tem caráter opinativo, é escrito de maneira impessoal e publicado sem assinatura. Possui estrutura semelhante a de um texto dissertativo, de intenção persuasiva. Nele os editores do veículo expressam, formalmente, sua opinião acerca dos mais variados assuntos, principalmente, os mais polêmicos e atuais.

2ª Atividade: Opinar é preciso

Expectativas de ensino e aprendizagem

- Discutir sobre a finalidade dos editoriais de diferentes jornais, revistas etc
- Ler editoriais observando a configuração/organização do texto
- Identificar as características do gênero em estudo

Número de aulas: 2 aulas

Professor (a), retome a discussão feita sobre a situação de comunicação em que se apresenta o editorial: onde se encontra? Quem escreve? Em nome de quem? Sobre o que escreve? Para quem?

Destaque que além da situação de comunicação, um texto, para ser considerado um editorial, precisa apresentar algumas características como: a presença de uma questão polêmica, o posicionamento do editorialista (contra ou a favor), a argumentação.

Prossiga com a análise das características do editorial, tendo por base o texto Grave erro, publicado no jornal O Popular do dia 19/11/09 em anexo.

- Questão polêmica: a internação de adolescentes infratores em locais inadequados. 1º parágrafo.
- Posicionamento: se coloca contrário ao fato. 1º parágrafo
- Argumentação: leva os jovens a uma condição irreversível (1º parágrafo); desdobramentos trágicos, como a morte do jovem de dezesseis anos (2º parágrafo); inadequação de delegacias e quartéis para abrigar menores infratores (3º parágrafo); exposição desses menores ao risco de uma aproximação com criminosos (4º parágrafo).

Sistematize no quadro as conclusões com os estudantes, que devem fazer o mesmo no caderno.

Em duplas, oriente-os a identificarem essas mesmas características em outros editoriais lidos na atividade anterior. Solicite que algumas duplas socializem o trabalho.

Professor (a), a utilização do texto Grave erro (anexo) é uma sugestão; você pode selecionar outro texto caso deseje explorar outro tema.

3ª Atividade: Unindo as pontas

Expectativas de ensino e aprendizagem

- Refletir sobre as expressões e recursos lingüísticos empregados nos editoriais
- Comparar as diferentes possibilidades de estruturação de frases e períodos nos textos do gênero em estudo

Número de aulas: 2 aulas

Professor (a), peça à turma que se reúna em duplas ou trios; distribua o editorial *Devagar demais* do jornal O Popular do dia 3/11/09, mas antes recorte-o em parágrafos e entregue-o assim, separado. Peça aos estudantes que remontem o texto observando aspectos como coesão, coerência e clareza do texto.

Coerência é responsável pelo sentido do texto, podemos dizer que a coerência não se encontra no texto, mas é construída a partir dele, como resultado de uma situação de interação entre os interlocutores e pela atuação de fatores de ordem cognitiva, situacional e sociocultural.

Coesão é uma manifestação lingüística da coerência, responsável pela unidade formal do texto, é construída através de mecanismos gramaticais e lexicais; Halliday e Hasan (1995) a definem como sendo uma relação entre um elemento do texto e um outro elemento crucial para sua interpretação.

Socialize as conclusões questionando os estudantes a respeito dos aspectos considerados por eles no momento em organizaram o texto. Destaque alguns pontos: a apresentação da questão polêmica no 1º parágrafo (anúncio da liberação de recursos para

retomada das obras da ferrovia norte-sul); a argumentação no 2º e 3º parágrafo (a explicação da importância da obra para Goiás e a retomada da ideia através da expressão “também”: *vai se tornar também...*); o posicionamento em relação ao fato: anunciaram a retomada das obras, ela é importante, mas tudo depende da conclusão das obras que seguem lentas.

Chame a atenção para o fato de que a estrutura do texto às vezes pode ser variável, mas que continuam presentes as características do gênero: questão polêmica, argumentação, posicionamento.

Destaque também outras características como : texto de opinião geralmente de autoria do editor de jornal ou de revista, trata sempre sobre um assunto que o editor acha importante, expressa a opinião da empresa.

Leve-os a perceberem que o texto se constrói de forma entrelaçada, em que uma idéia se liga a outra explicando, reiterando ou contestando-a.

Em seguida, destaque, no 5º parágrafo do texto, o trecho que mostra a conjunção coordenativa **pois**: *...ampliará com certeza a participação do Estado no abastecimento de Estados como Tocantins, Maranhão e Pará, pois o transporte mais econômico, pelos trilhos...*

Leve-os a concluir que o emprego dessa conjunção introduz a idéia de que o segundo momento do parágrafo (ou a segunda oração) explica a idéia apresentada no primeiro momento (primeira oração).

Da mesma forma, leve-os a inferir que a colocação da conjunção adversativa **mas**, iniciando o último parágrafo, estabelece uma relação de contraste ou oposição às idéias colocadas anteriormente, ou seja, ao fato da liberação de recursos, da importância da ferrovia como fator de conexão e integração entre municípios goianos e conseqüente competitividade de nossos produtos, se opõe a ideia de que tudo isso depende da conclusão das obras que estão sendo tocadas em ritmo lento.

Retome a idéia de que essas duas palavras, **pois e mas**, servem de elementos de ligação (coesão) ao texto, ao mesmo tempo em que estabelecem relações de explicação e oposição/contraste.

4ª Atividade: Costurando o texto

Expectativas de ensino e aprendizagem

- Analisar e refletir sobre o emprego de conjunções coordenativas como elementos articuladores nos editoriais

Número de aulas: 3 aulas

Professor, a fim de prosseguir com o trabalho sobre coesão, introduza as outras conjunções coordenativas (aditivas, alternativas e conclusivas), levando-os a inferir as relações estabelecidas em exemplos retirados de outros editoriais trabalhados em sala. Sistematize as conclusões no quadro e diga aos estudantes para fazerem o mesmo no caderno.

Com o apoio do livro didático, ou de gramáticas disponíveis, reforce o entendimento das conjunções coordenativas como elementos de coesão do texto e ao mesmo tempo construtoras de sentidos.

Proponha ao grupo a elaboração de um jogo para a sistematização do emprego das conjunções coordenativas. Para tanto, siga as instruções a seguir:

1º Passo: Organize os estudantes em grupo de quatro

2º Passo: Oriente-os a selecionarem editoriais em revistas e jornais. Como preparação para essa atividade solicite nas aulas anteriores que os estudantes procurem jornais e revistas diversos e levem para a sala

3º Passo: Uma vez escolhidos os textos, peça aos estudantes que busquem exemplos de períodos que utilizem as conjunções coordenativas como elemento de coesão

4º Passo: Diga-lhes para copiarem os períodos escolhidos em tiras de cartolina, dividindo-os em orações para a confecção de cartões:

FATO	EXPLICAÇÃO
O escoamento da produção de Goiás ampliará a participação do Estado no abastecimento de Estados como Tocantins, Maranhão e Pará,	...pois o transporte mais econômico proporcionará maior competitividade aos produtos goianos.

Cada grupo deverá confeccionar cinco pares de cartões, de preferência contemplando os cinco tipos de conjunções coordenativas: aditivas, adversativas, explicativas, alternativas e conclusivas.

5º Passo: Após confeccionados, os jogos de cartões serão trocados entre os grupos para que sejam novamente organizados em períodos.

6º Passo: Cada grupo socializará com a turma os períodos formados, justificando oralmente a relação estabelecida. Exemplo: fato – ampliação da participação do Estado; explicação – o transporte econômico proporciona competitividade.

7º Passo: Uma vez concluído o jogo e sua socialização – quando poderão ser feitas correções e/ou ampliações nas justificativas apresentadas- cada grupo sistematizará suas conclusões em cartazes que serão afixados na sala.

ATIVIDADES PARA SISTEMATIZAÇÃO DOS CONHECIMENTOS

5ª Atividade: Produção coletiva

Expectativas de ensino e aprendizagem

- Produzir editoriais utilizando os elementos e as características próprias do gênero
- Discutir idéias e opiniões para elaboração de editoriais

Número de aulas: 3 aulas

Professor(a), para essa atividade será necessário que antes você proceda a um pequeno debate a fim de conhecer a opinião da turma sobre uma questão relevante para todos e que seja polêmica. Comece propondo que os estudantes conversem entre si e elejam uma questão para ser trabalhada; pode ser referente à própria turma, à escola ou à comunidade local.

Após a escolha dessa questão, proponha que os estudantes se manifestem a respeito, posicionando-se em relação a ela e construindo oralmente argumentos que comprovem e/ou reforcem seu posicionamento.

É importante que esses argumentos sejam anotados, de preferência em cartazes, e que fiquem a disposição da turma no momento da escrita do texto. Isso pode ser feito por você ou por um estudante voluntário.

Em um segundo momento, distribua a turma em grupos de 3 ou 4 e oriente-os a produzirem um editorial sobre a questão polêmica escolhida e apresentando, através dos argumentos escolhidos, o posicionamento da turma.

Uma vez escritos os editoriais, proceda a escolha, por votação, do melhor texto que deverá ser trabalhado no momento da reescrita, assim, o texto será o editorial da turma, produzido coletivamente e poderá ser publicado no jornal da turma ou da escola, caso existam, ou ainda fixado em um jornal mural feito com a participação de outras turmas e que traga notícias da escola como um todo; contribuições de estudantes, professores e funcionários; entrevistas etc.

Professor(a), o emprego do gênero em situação de produção ficcionalizada não se mostra o ideal. Contudo, pelo fato de o Editorial ser um gênero produzido em um meio restrito - jornais e revistas, representando a opinião da empresa que o produziu – esse se mostra o melhor caminho para o seu trabalho na escola.

Mas, caso deseje e se não houver um jornal em sua escola, sugerimos que seria um ótimo momento para a criação de um. Nesse caso, você poderia trabalhar em conjunto com outros professores de língua portuguesa e propor que cada qual, em sua turma e série, trabalhe com um gênero pertinente a esses suportes (jornal e revista) e em conjunto dêem início a essa publicação.

6ª Atividade: Reescrevendo o texto.

Expectativas de ensino e aprendizagem

- Revisar e reescrever o texto, melhorando seus aspectos discursivos e gramaticais, assegurando clareza, coesão e coerência.
- Fazer reformulações que assegurem, também, as características próprias do gênero.

Número de aulas: 2 aulas

Agora, professor, é o momento de retomar o texto produzido na atividade 5 e proceder à reescrita de acordo com as orientações. Destaque a importância do emprego correto das formas de tratamento, pontuação, concordância etc.

Terminada a reescrita, leve os estudantes ao laboratório de informática e oriente-os a enviarem os e-mails produzidos.

A reescrita é um momento importantíssimo do trabalho e deverá ser desenvolvido com muito critério para que os estudantes consigam progredir em suas produções escritas. Portanto com base no texto a seguir desenvolva a atividade sugerida, levando em consideração as orientações.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) *Um texto pronto será quase sempre produto de sucessivas versões*, (PCNs, 1998, p.77). Um bom texto vem de um rascunho e passa por sucessivas versões em que será aperfeiçoado até chegar ao produto final.

O momento da reescrita oferece ao aluno a chance de refletir sobre a língua, observar se há coerência e coesão no desenvolvimento das ideias, rever as estruturas do texto e avaliar se o tema foi apresentado de modo satisfatório.

{...} o objetivo é que os alunos tenham uma atitude crítica em relação à sua própria produção de textos... (PCNs, 1997, p.47). O aluno sai do papel emocional de autor e assume o papel racional de leitor, (re) elabora a concepção acerca da estrutura textual, considerando aspectos relativos à informatividade do texto, à ortografia, à caligrafia, à concordância, entre outros.

Marcos Bagno, em sua obra *Preconceito Linguístico* (2003), chama a atenção para o papel do professor de português em relação a correção de textos dos alunos, destacando que para muitos a forma é uma preocupação quase exclusiva, enquanto o conteúdo fica em segundo plano.

De acordo com Menegalo (2005): *Com a atividade de reescrita o professor fornece marcas no texto que levam o aluno a se deparar com suas possíveis dificuldades de competência linguística...* Contudo, é importante não perder de vista que o professor deve ser o mediador da correção e não o único a fazer a correção; para tanto, pode marcar no texto do aluno pistas para a análise e (re) organização das ideias, rever características do gênero trabalhado, sugerir o emprego do dicionário, levar o aluno a refletir sobre a língua, tornando-a significativa.

Os problemas mais frequentes podem ser anotados pelo professor e posteriormente trabalhados com a turma.

A reescrita é o momento final do trabalho com o texto, aqui entrarão os conteúdos de análise da língua que devem ser estudados no gênero em questão, destacando-se suas finalidades para a qualificação do texto, não devendo, portanto, serem trabalhados descontextualizadamente. Como afirmam Guedes e Souza (2001) *Orientar a reescrita não é apenas adequar o conteúdo às verdades estabelecidas da ciência nem à forma do texto*

ao modo consagrado de escrever [...] é principalmente levar o aluno a repensar a pertinência dos dados com que está lidando (Guedes e Souza, 2001, p. 149).

(Texto adaptado por Marilda Rodovalho da SEDUC)

Professor (a), inserimos neste material as orientações gerais para reescrita de textos que podem ser utilizadas na reescrita de qualquer gênero textual em estudo. Orientamos que siga apenas os passos necessários ao gênero em estudo de acordo com os aspectos gramaticais trabalhados nos conteúdos de análise e reflexão sobre a língua.

Os procedimentos descritos a seguir foram retirados do Manual Ensinar e Aprender: Impulso Inicial e poderão ajudá-lo, professor, em sua tarefa de mediar o trabalho de reescrita do texto com os estudantes.

Para proceder a uma reformulação de ordem geral, visando clareza, coerência e coesão:

- selecione, dentre os textos produzidos pelos estudantes, um que seja representativo dos problemas da classe (ou seja, que apresente pelo menos um problema significativo para a classe como um todo)
- convide o autor do texto a ocupar lugar de destaque, para que possa ser consultado sempre que necessário
- copie na lousa o texto (ou traga o texto já copiado em papel pardo) corrigido em seus aspectos ortográficos e morfosintáticos — concordância nominal e verbal, conjugação verbal, uso de pronomes etc.
- proponha questões à classe em função dos aspectos a serem reestruturados, anotando as respostas na lousa; por exemplo, completando informações (o quê? quem? quando? onde?); eliminando redundâncias; expandindo ideias (por quê? como?); utilizando recursos de coesão (conjunções, pronomes, advérbios, tempos verbais adequados); eliminando contradições; pontuando e paragrafando adequadamente
- discuta com os estudantes a importância das informações obtidas para a clareza, compreensão e aperfeiçoamento do texto
- reescreva o novo texto ou trecho na lousa com a classe, incorporando as alterações discutidas

- peça aos estudantes para comparar o texto reescrito com o original; solicite que verifiquem em seus próprios textos se há problemas da mesma natureza e que, nesse caso, os corrijam.

Os procedimentos para reformulações de ordem específica visam assegurar:

- nos textos narrativos, domínio da configuração da narração; sequência cronológica (diferentes possibilidades); passagem do discurso direto para o indireto e vice-versa; comparação entre diversas narrativas, observando os recursos utilizados e os diferentes níveis de linguagem (coloquial, jargão, culta, gíria, regionalismos)
- nos textos informativos, fidelidade aos fatos dos relatos, notícias ou reportagens; comparação entre diferentes formas de titular e configurar notícias e reportagens; relevância das informações
- nos textos argumentativos, a manifestação de opinião; estabelecimento de correlações entre o fato, sua análise e os argumentos apresentados; domínio da configuração da dissertação, considerando a opinião defendida (tese); os argumentos apresentados (pertinência, finalidade e embasamento); a contra- argumentação; e a coerência entre tese e argumentos.
- nos textos persuasivos, configuração de propagandas, anúncios; a eficácia da mensagem
- nos textos prescritivos, configuração de receitas, bulas, manuais de instrução; clareza e precisão das informações e instruções
- nos textos práticos, configuração de cartas familiares, memorandos, ofícios, requerimentos, currículos; os elementos indispensáveis a esse tipo de texto
- nos resumos, síntese e fidelidade das ideias; presença dos elementos fundamentais do texto

ANEXOS:

O Popular, 5ª feira, 19/11/2009

Devagar demais

A Valec, empresa responsável pela construção da Ferrovia Norte-Sul, anunciou a liberação de recursos para a retomada das obras em território goiano. Será que elas vão dar mesmo continuidade, sem novas interrupções, depois de tantos atrasos e retrocessos no cronograma?

A Ferrovia Norte-Sul será de grande importância social e econômica para Goiás, principalmente depois que sua concepção foi redimensionada, com a extensão no rumo do Sudoeste goiano, pois assim o trecho goiano ficará sendo um eixo de interligação ferroviária entre todas as regiões do País.

A cidade de Anápolis, ponta norte da Centro-Atlântica, antiga Estrada de Ferro Goiás, vai se tornar também

a conexão mais estratégica da Norte-Sul, em benefício de sua condição de centro industrial e porto seco.

O Norte goiano, que ainda enfrenta problema de subdesenvolvimento em alguns municípios, vai se integrar melhor com as outras regiões e assim anular os fatores que o isolam.

O escoamento da produção de Goiás para o mercado do Norte brasileiro ampliará com certeza a participação do Estado no abastecimento de Estados como Tocantins, Maranhão e Pará, pois o transporte mais econômico, pelos trilhos, proporcionará maior competitividade aos produtos goianos.

Mas tudo isto depende da conclusão das obras que estão sendo tocadas em ritmo lento e sempre interrompido.

Jorge Braga



Editorial

Grave erro

A internação de adolescentes infratores em Goiás, cujo número atual chega a quase 350, continua sendo feita em locais inadequados, um erro muito grave porque, na maioria absoluta dos casos, leva esses jovens a uma irrecuperável situação, quando o objetivo é o de recuperá-los. Ou seja: acaba acontecendo o contrário do que se pretendeu com o recolhimento desses menores.

Este lamentável equívoco de tornar o eventual e raro recolhimento de um adolescente em uma delegacia ou um quartel, ou seja, uma exceção, em regra, pode ter também desdobramentos trágicos. Como, não por acaso, aconteceu com a morte de um adolescente de 16 anos, baleado por um policial militar dentro de um centro para internação que funciona no complexo de quartéis

da Polícia Militar no Setor Marista, em Goiânia.

Delegacias e quartéis não são instalações adequadas para a internação de menores infratores, isto é algo que tem de ser definitivamente reconhecido pelas autoridades.

O Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente denuncia a existência de uma situação de adolescentes cumprindo medidas em delegacias no interior, inclusive em cidades próximas a Goiânia. Além de ser isto tão impróprio, nessa circunstância o adolescente recolhido fica exposto ao risco de aproximação de criminosos detidos nas delegacias. Isto é inadmissível. Existe determinação legal contra situação assim, mas a lei no caso não está sendo observada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAÑETE, Greici. A reescrita na sala de aula como ferramenta de aprendizagem, 2009.

Menegolo, E. D. da C. W. e Menegolo, L. W. (2005). O significado da reescrita de textos na escola: a (re) construção do sujeito-autor. Ano 02, vol 04, mar/2005.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares

Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília, 2001.

CENPEC. Ensinar e Aprender – Língua Portuguesa – Impulso Inicial – Projeto de Correção de Fluxo. SEE/PR e SEE/GO, 2005.

GAGLIARD, Eliana, & AMARAL, Heloisa. Pontos de vista... São Paulo: CENPEC: Fundação Itaú Social; Brasília, MEC, 2008.

GOIÁS. Secretaria de Educação – SEE. Currículo em debate: Expectativas de aprendizagem – convite à reflexão e à ação. Caderno 5. Goiânia: SEE-GO, 2008.

HOUAISS, Antônio (1915-1999) e VILLAR, Mauro de Salles (1939). Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

O POPULAR, jornal, Editorial – Devagar demais, 03 de novembro de 2009, Goiânia.

O POPULAR, jornal, Editorial – Grave erro, 19 de novembro de 2009, Goiânia.

ROJO, Roxane. (org.) A Prática de Linguagem Em Sala de Aula – Praticando os PCNs, Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.



Goiânia - 2009

